

MOÇÃO PELA PAZ

A Paz é uma condição essencial, a nível de cada país e à escala mundial, para que os trabalhadores no exercício dos seus direitos, possam lutar pelo progresso económico e social, pela construção de uma sociedade mais justa, mais fraterna e mais solidária. Por isso os valores da Paz são uma permanente bandeira de luta dos trabalhadores e das suas organizações de classe, que são os sindicatos.

O 5º Congresso da Fiequimetal realiza-se num período assaz conturbado.

Para além dos efeitos da pandemia do Covid, os trabalhadores, os pensionistas e as classes mais desfavorecidas, tem vindo a sofrer os efeitos resultantes das políticas económicas e sociais do governo, e da União Europeia.

Que se refletem no aumento da taxa de inflação, das elevadas taxas de juro, da especulação imobiliária, a que se acresce, nos dois últimos anos, os custos directos e indirectos da Guerra na Ucrânia, assim como do conflito militar que se agravou no Médio Oriente. Como consequência os trabalhadores e os povos são obrigados a custear indirectamente as despesas militares, a mando das grandes instituições financeiras e de organizações que prestam vassalagem ao sistema capitalista e faz com que as grandes empresas vejam os seus lucros aumentar de forma absurda.

No entanto, a Paz não é apenas a ausência de guerra. A Humanidade vive um clima de grandes incertezas nos planos político, económico, financeiro, social e militar.

As grandes potências imperialistas, sobretudo os Estados Unidos da América e a União Europeia, usando como instrumento a NATO e frequentemente à revelia das Instituições Internacionais como é o caso da Organização das Nações Unidas (ONU), desenvolvem acções contra Estados soberanos visando a conquista de matérias-primas ou de posições geoestratégicas, através de ingerências, ocupações, sanções económicas e agressões militares.

Não é demais chamar a atenção para os gastos com as armas e guerras que retiram verbas aos orçamentos dos Estados que deveriam ser destinadas à erradicação da pobreza, à satisfação das necessidades básicas das populações, ao bem-estar e ao progresso dos países e dos povos.

Pela sua violência importa relevar o conflito na Palestina que dura há mais de 75 anos, tantos quanto a ocupação do território por Israel.

Nesta *Moção da Paz*, não podemos, por isso, deixar de referir a brutal agressão de Israel contra a população palestiniana na Faixa de Gaza, que se acentuou em Outubro, acompanhada por acções violentas e ataques de colonos armados na Cisjordânia e em Jerusalém Leste, que já provocou mais de 12.000 mortos e quase 30.000 feridos, entre os quais muitos milhares de crianças.

Ambulâncias, pessoal médico, hospitais e outras instalações médicas, incluindo da ONU, bairros residenciais e caravanas de refugiados, são alvo dos bombardeamentos israelitas indiscriminados, onde inclusive já morreram muitas dezenas de trabalhadores de apoio humanitário e da ONU.

Há que denunciar a profunda hipocrisia dos EUA, da União Europeia e de vários governos de países europeus, que apoiam a política de Israel e dão cobertura ao massacre e outros crimes de guerra cometidos por este.

É urgente parar de imediato a agressão contra a Faixa de Gaza e a expulsão da população palestina das suas casas e terra, o que poderá provocar uma ainda maior escalada de guerra no Médio Oriente.

É urgente calar as armas e trilhar os caminhos da solução política, o que passa pelo fim da ocupação, dos colonatos, da opressão israelita, e pela garantia dos direitos nacionais do povo palestino, como determina o direito internacional, incluído em inúmeras resoluções da ONU.

Defendemos a Paz e somos solidários com os povos e os trabalhadores dos países que, em diversas situações, são vítimas de políticas agressivas e contrárias aos valores preconizados em instrumentos como a Carta das Nações Unidas ou a Constituição da República Portuguesa.

Defendemos o fim da corrida aos armamentos, a solução negociada dos conflitos, o direito à autodeterminação e independência dos países e povos submetidos aos ditames de potências neocoloniais, como são os casos da Palestina e do Sahara Ocidental, e o fim das ingerências imperialistas no Iraque, na Síria, na Líbia, no Irão, na Somália, no Mali, na Nicarágua, no Afeganistão e o fim do bloqueio a Cuba.

Ciente de que a luta contra um sistema gerador de políticas que põem em causa os direitos dos trabalhadores, dos povos e a Paz mundial, o 5º Congresso da Fiequimetal, decide:

- Defender uma Europa de progresso, solidária e democrática, respeitadora dos direitos dos povos e alicerçada numa efectiva cooperação entre países iguais e soberanos;
- Condenar todos os actos de agressão entre os povos;
- Condenar todas as formas de terrorismo, sejam elas cometidas pelos estados ou por quaisquer organizações que pratiquem tais actos;
- Reafirmar a total disponibilidade da Fiequimetal para, em cooperação com outras organizações, prosseguir a luta pela Paz, e participar nas iniciativas de denúncia da violação dos direitos humanos, políticos, sociais e nacionais;
- Exigir do Estado Português, a defesa da Paz e o cumprimento da Constituição da República nomeadamente do seu artigo 7º que determina:



ORGANIZAR OS TRABALHADORES
MELHORES SALÁRIOS
DIREITOS
CONDIÇÕES DE TRABALHO
30 . NOVEMBRO . 2023
FÓRUM MAIA

Ponto nº 1 - *“Portugal rege-se nas relações internacionais pelos princípios da independência nacional, do respeito dos direitos do homem, dos direitos dos povos, da igualdade entre estados, da solução pacífica dos conflitos internacionais, da não ingerência nos assuntos internos de outros Estados e na cooperação com todos os outros povos para a emancipação e progresso da Humanidade”;*

Ponto nº 2 - *“abolição do imperialismo, do colonialismo e de quaisquer outras formas de agressão”, “desarmamento geral, simultâneo e controlado”, “dissolução dos blocos político-militares” neste caso da NATO, porque é o único bloco actualmente existente.*

Unidos na Luta pela Paz e por um Futuro Melhor!

Maia, 30 Novembro 2023

O 5º Congresso da Fiequimetal



Federação Intersindical
das Indústrias Metalúrgicas, Químicas,
Eléctricas, Farmacêutica, Celulose,
Papel, Gráfica, Imprensa,
Energia e Minas – CGTP-IN

Rua Cidade de Liverpool, 16-1.º
1170-097 Lisboa
Telefone: 218 818 500 [CHAMADA PARA A REDE NACIONAL]
Email: geral.fiequimetal@csindical.pt

